
Educação e imigração contemporânea no Brasil: um silêncio bibliográfico (?)

DÉBORA CRISTINA ALVES DA SILVA*

DANIEL SANTOS BRAGA**

Resumo

Este artigo trata da educação escolar e imigração contemporânea na agenda de pesquisa em educação no Brasil. Foi realizada uma revisão sistemática de literatura sobre o tema em bases indexadas e repositórios de teses e dissertações, tendo como recorte temporal textos publicados nos últimos quinze anos (2005/2019). O aporte teórico que subsidiou o levantamento bibliográfico foram os princípios de transparência e reprodutibilidade de Ruiz (2009) e de abrangência de Lakatos (2010). Foram consultadas as bases da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação; da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações; e da SciELO. Dentre todos os artigos indexados nos repositórios, em quinze anos, apenas 12 trabalhos que discutem o ensino de imigrantes foram localizados, sendo a maioria deles tendo como escopo o estado de São Paulo. Assim, os principais achados da pesquisa apontam que a discussão sobre a migração e a educação bem como as especificidades do ensino para essas populações ainda é escassa nas principais bases indexadas do Brasil, embora o país esteja na rota dos movimentos/fluxos migratórios internacionais.

Palavras-chave: Educação de Imigrantes. Migração. Pesquisa em Educação. Agenda de pesquisa

* Mestranda em Educação pela FaE/UEMG. Pedagoga e Historiadora pela UFMG.

** Doutorando em Educação pela FaE/UFGM. Professor do Centro Universitário Newton Paiva (Belo Horizonte) e da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-Ibirité). Mestre em Educação pela FaE/UEMG. É membro do Grupo de Pesquisa em Política e Administração de Sistemas Educacionais (PASE/FaE/UFGM).

Introdução

A existência da migração no Brasil é antiga. Desde o início da colonização no século XVI, o continente americano como um todo recebeu intensos fluxos migratórios, principalmente de europeus e africanos. Já no século XIX, o país atraiu um novo fluxo originado a partir de crises político-sociais na Europa e Japão. Durante o século XX, novas ondas de migrações ocorreram antes do início da Primeira Guerra(1914-1918), se estendendo até 1930 (FAUSTO, 2010).Ao final do século XX, um novo ciclo migratório teve início. Situações como a guerra na Síria (2011), as tragédias naturais no Haiti (2010), os conflitos étnicos do Congo (2016), a crise humanitária venezuelana (2014) e a instabilidade política na Bolívia (2018) reverberam no Brasil que passa, cada vez mais, a receber famílias que fogem dessas circunstâncias (PATARRA, 2006).

Por conseguinte, esse afluxo se reflete na ampliação de demandas por matrículas de alunos provenientes de outras nacionalidades nas escolas brasileiras, principalmente em escolas da rede pública. Considera-se que parte dessa procura se dá uma vez que a educação escolar é base tanto para crianças e jovens que acompanham suas famílias no processo migratório, como também para a sua subsistência e recuperação das condições de vida que recomeçam em um novo país (CORREA; ALMEIDA, 2018). Conforme apontam os dados do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), as matrículas de alunos estrangeiros cresceram 112% no Brasil entre 2008 e 2016, sendo que as escolas municipais e estaduais absorveram 64% delas (CORREA; ALMEIDA, 2018).

A retomada do crescimento dos fluxos migratórios em todo o mundo refletiu no aumento de produções científicas sobre o assunto. Nos programas de pós-graduação internacionais, observa-se ampliação dos estudos sobre as dinâmicas migratórias, especial-

mente nos países que recebem grandes fluxos, e um dentre os vários aspectos analisados é a presença de estudantes estrangeiros nos sistemas educativos locais. A título de exemplo de alguns autores internacionais, considera-se Cortesão e Stoer (1995; 1999; 2000); Lahire (1997; 2002); McLaren (1997); Seabra (1994; 1999; 2010). Estas pesquisas problematizam questões pedagógicas, como a preparação de professores para lidar com a diversidade, os desafios dos idiomas, a dificuldade de aprendizagem, entre outras (CORTESÃO; STOER, 1995; 1999; 2000). Há, ainda, as que tratam das relações com as famílias, das diferenças culturais, da discriminação e do preconceito na escola (LAHIRE, 1997; 2002; MCLAREN, 1997; SEABRA, 1994; 1999; 2010). Ou seja, verifica-se a ascensão da educação de imigrantes como um problema social relevante a ser investigado.

No Brasil, entretanto, ainda que a questão migratória tenha ganhado cada vez mais espaço na mídia, especialmente após a escalada de conflitos fronteiriços ocorridos em Roraima (SILVA, 2017; SILVA, 2018) e na adoção de políticas públicas para imigrantes (FRANÇA; RAMOS; MONTAGNER, 2019), a discussão sobre a questão da educação desses sujeitos parece permanecer fora da agenda das pesquisas de educação. A hipótese orientadora dessa investigação é que a despeito da intensificação dos fluxos migratórios para o Brasil nos últimos anos, esta não suscitou uma ampliação do quantitativo de publicações em periódicos científicos da educação bem como em programas de pós-graduação. Ou seja, a chegada de novos sujeitos às escolas brasileiras pouco repercutiu em novas reflexões que possam representar tendências, características e cenários contribuindo para a configuração de um campo de pesquisa sobre educação e imigração, permanecendo a questão cercada de invisibilidade, captando reduzida atenção dos pesquisadores do campo.

Dessa forma, este artigo teve como objetivo realizar uma pesquisa do estado do conhecimento sobre educação e imigração. Buscou-se verificar como o tema está inserido na agenda de pesquisas em educação no Brasil com base em artigos, teses e dissertações disponíveis nos repositórios da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd); da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT); e da SciELO - Scientific Electronic Library Online. As plataformas ANPEd, CAPES e BDTD/IBICT e SciELO mantêm um sistema que oferece a possibilidade de acesso a diversas publicações científicas, incluindo banco de dados, teses, monografias, periódicos científicos entre outras.

Por ser um dos serviços públicos de maior demanda por imigrantes (além da assistência social e saúde), destaca-se o acesso à escolarização básica como um tema que deve ser levado em consideração por parte dos pesquisadores em educação, justificando-se assim, a relevância deste estudo. Nesse sentido, justifica-se também a realização de um estudo sobre o estado do conhecimento, considerando tratar-se de um universo significativo de pesquisas que podem representar a natureza daquilo que tem sido discutido sobre educação e imigração contemporânea no Brasil. Espera-se ao final do trabalho, apontar indícios relevantes dessas pesquisas desenvolvidas e divulgadas nas referidas plataformas e contribuir para a compreensão da educação e imigração. Intenta-se contribuir também para o conhecimento de uma realidade cada vez mais presente nas escolas do país e contribuir para visibilizar essa área de conhecimento nos departamentos de pós-graduação em educação do Brasil.

Em relação ao que se entende por estado do conhecimento, Lakatos (1991) aponta que as pesquisas científicas compõem uma área de investigação que dialogam com trabalhos semelhantes, dissonantes ou mesmo complementares dos aspectos da pesquisa pretendida. Conforme determina Ruiz (2009):

Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer a maneira de atividade exploratória, quer para o estabelecimento de status quaestionis, quer para justificar os objetivos e contribuições da própria pesquisa. (RUIZ, 2009, p.57).

Ou seja, um estado do conhecimento, como definem Marconi e Lakatos (2010, p.142) “[...] é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema.”

O recorte temporal para a construção deste estudo considerou os quinze últimos anos (2005-2019), que compreendem a intensificação da crise política venezuelana a partir de meados da década de 2000; o terremoto no Haiti (2010); a Guerra na Síria (2011); o agravamento da crise humanitária do Congo (a partir das convulsões de 2016); e a radicalização política na Bolívia (2018).

Os procedimentos foram realizados em duas etapas. A primeira constituiu no levantamento sistemático de artigos, teses e dissertações sobre educação e imigração nos portais da ANPEd, BDTD/IBICT, CAPES e SciELO. Na segunda etapa, realizou-se uma análise de conteúdo sobre os modos como a imigração e educação são abordados nas pesquisas produzidas em programas de pós-graduação da área da educação.

A busca inicial nas referidas plataformas de pesquisa deu-se mediante a ferramenta busca avançada, no período definido, utilizando os descritores “imigração”, “imigrantes”, “escolas bilíngues”, “escolas étnicas”, “inclusão de imigrantes” e “políticas públicas de atenção ao imigrante”; aberto para “todos os campos” sem especificar a ocorrência dos termos no título, assunto ou resumo. Foram encontradas onze pesquisas (artigos, dissertação e tese) sobre educação e imigração em todo Brasil. Os dados foram organizados por ano, autor, título e relação com o escopo da pesquisa. Após a leitura dos resumos e títulos, foram excluídos os que não se referiam à educação escolar e imigração contemporânea

no Brasil. Assim, foram desconsiderados, na análise, os trabalhos sobre história da educação e imigração, saúde e imigração, corpo e imigração, análise etnográfica e legislação jurídica para imigrantes, pois não interessava a essa etapa de questionamentos relacionados à educação e migração contemporânea.

Revisão de estudos na plataforma ANPED

A pesquisa relacionada à produção sobre educação e imigração nos grupos de trabalho (GTs) da ANPED foi iniciada delimitando o foco de estudo em nove grupos de trabalho: GT 03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos; GT 04 - Didática; GT 05 - Estado e Política Educacional; GT 06 - Educação Popular; GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos; GT 08 - Formação de Professores; GT 12 - Currículo; GT 13 - Educação Fundamental; GT 18 - Educação de Jovens e Adultos. A opção por estes GTs foi tomada após uma primeira leitura dos resumos referentes às reuniões da ANPED a serem focalizadas. Por meio dessa leitura foi possível perceber que estes GTs eram o que representavam indícios de produção sobre educação e imigração. A partir dessa escolha, foi iniciado o exame mais aprofundado dos resumos de trabalho e pôsteres apresentados, referentes aos GTs das reuniões da ANPED a serem estudados. Após essa análise, foi feita uma seleção dos resumos que demonstravam ter como fundamentação teórica educação e imigração.

Foram analisadas treze reuniões anuais (bienais) da Associação. Das publicações dessas reuniões foram retirados textos que analisam educação e imigração (em suas várias expressões: escola bilíngue, didática, práticas de ensino, diversidades educacionais, currículo, cultura, curso de formação continuada, inclusão e edu-

cação popular). Mediante leitura dos títulos e resumos, sucedidos da leitura integral, foi realizada a categorização e análise dos dados. A tabela 1 representa o cenário quantitativo de trabalhos produzidos nos referidos GTs.

Tabela 1 - Quantitativo de trabalhos produzidos nos GTs (03, 04, 05, 06, 07, 08, 12, 13, 18) no período de 2005 - 2017

Ano	Publicação em Geral		Artigos que discutem sobre educação e imigração
	Com. Oral	Pôster	
2005	204	66	-
2006	146	43	-
2007	166	45	-
2008	139	40	-
2009	131	31	-
2010	Site inoperante	Site inoperante	Site inoperante
2011	136	48	-
2012	156	46	-
2013	123	34	01
2015	222	60	01
2017	171	29	-
Total	1.594	442	02
Total Geral de trabalhos no período: 2.036 (comunicações + pôsteres)			

Fonte: elaboração própria a partir de dados da ANPEd

A tabela apresenta informações significativas para a pesquisa. As publicações no período estudado totalizam 2.036 trabalhos nos GTs 03; 04; 05; 06; 07; 08; 12; 13; 18. Desses, 1.594 foram apresentados na modalidade comunicação oral e 442 trabalhos na modalidade pôster. O mesmo quadro ilustra que nas últimas doze edições, em apenas duas delas, houve publicações de trabalhos (modalidade comunicação, GT 12 - Currículo) sobre educação escolar e imigração.

Do total de trabalhos, o tema educação e imigração representa 0,09% das publicações do período. Outros dados mais gerais também revelam que a localização geográfica de procedência das autoras foi historicamente receptora de fluxos migratórios. Os dois artigos são da Região Sul do Brasil e as universidades de origem

(FURB e UNIPAMPA) estão situadas em cidades que possuem escolas de fronteira e comunidades de imigrantes.

Quadro 1- Produções localizadas

Autor	Título	Nº	Relação com a pesquisa
Regina Célia do Couto	Ambivalência e pertencimentos culturais e nacionais nos currículos das Escolas bilíngues de fronteira	2013	Discussão sobre a educação intercultural e a valorização identitária em contextos multi-cultural e multilíngue.
Maristela Pereira Fritzen; Martha Regina Maas	Relação entre currículo e dimensões linguístico-culturais em um contexto de língua minoritária.	2015	Análise do papel da escola e dos professores em meio ao cenário das comunidades de minoria linguística.

Fonte: elaboração própria a partir de dados da ANPEd

Postos esses dados gerais, procedeu-se a análise do conteúdo das duas publicações que se debruçaram sobre aspectos semelhantes na discussão teórica. Um primeiro aspecto que pode ser notado é a recorrência de referência, sendo possível verificar nomes de pesquisadores como Stuart Hall, Abdelmalek Sayad e Vera Lúcia Candau na fundamentação dos dois artigos.

Couto (2013) e Maas e Pereira (2015) defendem a concepção de educação em Direitos Humanos como pontos críticos a serem trabalhados na formação de sujeitos de direito e na valorização dos atores sociais. Em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), os quais definem como um dos temas transversais a Pluralidade Cultural, recomenda-se o atendimento às necessidades singulares dos alunos:

[...] a educação escolar deve considerar a diversidade dos alunos como elemento essencial a ser tratado para a melhoria da qualidade de ensino aprendizagem. A escola, ao considerar a diversidade, tem como valor máximo o respeito às diferenças – não o elogia a desigualdade. As diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa, podem e devem, portanto, ser fator de enriquecimento (BRASIL, 1997, p. 96-97).

Couto (2015) discute que embora os Direitos Humanos tenham surgido como marco na modernidade, hoje eles precisam de se adaptarem a questões muito mais plurais, rompendo com a ideia de igualdade como negação das diferenças. A pesquisadora propõe que o ideal seria a conexão entre igualdade e diferença, por meio de um panorama intercultural. Para Hall (2005):

A identidade plenamente identificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com que cada uma das quais poderíamos nos identificar - ao menos temporariamente. (HALL, 2005, p.73).

Remetendo-se ao interculturalismo crítico de Candau (2000), Couto enfatiza que essa perspectiva supõe uma deliberada inter-relação entre diferentes grupos culturais, procurando uma negociação cultural, na qual as disputas de poder entre comunidades desiguais favoreçam a criação de um programa comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente integradas.

A partir dessa perspectiva a concepção de Educação é ampliada, passando a ser entendida, como salienta Fleuri:

[...] como um processo construído pela relação tensa e intensa entre diferentes sujeitos, criando contextos interativos que, justamente por se conectarem dinamicamente com os diferentes contextos culturais em relação aos quais os diferentes sujeitos desenvolvem suas respectivas identidades, torna-se um ambiente criativo e propriamente formativo [...]. (FLEURI, 2003, p.20).

Constata-se que, pensar a escola na perspectiva intercultural seria um passo importante para romper com a ideia de homogeneidade do ensino, possibilitando a compreensão dos alunos, de sua cultura de origem, criando estratégias para a prática pedagógica que visam atender aos interesses de todos os grupos na

escola. Ainda, a partir dessa perspectiva a educação intercultural possibilita uma reflexão sobre a complexidade da sociedade atual e de questões nela presentes, tais como: a diversidade cultural, a desigualdade social, o processo de globalização, suas causas e consequências para a vida dos alunos.

Revisão de estudos nas plataformas Capes e BDTD/IBICT

No levantamento e seleção bibliográfica procedeu-se à busca por dissertações e teses por meio de informações contidas nos bancos de dados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD/IBICT – e no banco de teses mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Foram utilizados como descritores, para a escolha das dissertações e teses, os termos: “imigração”, “imigrantes”, “escolas bilíngues”, “escolas étnicas”, “inclusão de imigrantes”, “políticas públicas de atenção ao imigrante” e “acolhimento de imigrantes”. Estes descritores reportaram 26 dissertações e teses no período de 2005 a 2019. Desses trabalhos, após a leitura dos resumos, a pesquisa destacou nove devido ao objeto e à abordagem estarem diretamente relacionados ao escopo da pesquisa, obtendo-se o quantitativo de teses e dissertações por anos mostrado na tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição das Teses e Dissertações, por ano

Ano	Dissertações	Teses
2005	-	1
2007	1	-
2008	1	1
2010	1	1
2011	1	-
2012	1	-
2013	-	1
2014	3	-
2015	5	1
2016	2	2
2017	-	2
2018	1	-
2019	1	-
Total	17	9

Fonte: elaboração própria a partir de dados da BDTD/IBICT e CAPES

Entre 2005 e 2009 foram defendidas 26 teses e dissertações sobre o tema, com predomínio de 17 dissertações de mestrado, que constituem 64% da produção, enquanto as teses representam 36% do total apresentado na tabela 2.

Os dados apresentados demonstram um acréscimo na produção nos últimos cinco anos, que pode ser explicado pelo aumento em níveis inéditos de migrações por crises humanitárias motivadas por perseguição, conflitos, violência generalizada e violação dos Direitos Humanos (SILVA; FERNANDES, 2017). No continente americano, a fuga de venezuelanos, caracterizada como a maior da história recente da região, indica que mais de 3 milhões de pessoas saíram do País até o início de 2019, em sua maioria cruzando a fronteira da região norte.

No final de 2010, o Brasil vivenciou a experiência de recepção em massa de pessoas oriundas de outros países, logo depois do terremoto que assolou a capital haitiana, Porto Príncipe, e várias cidades do interior do Haiti.

Com relação à distribuição dos trabalhos notou-se que a maioria concentra-se na região Sudeste. Ressalta-se, também, que até o final de 2019, essa região recebeu a maior quantidade de fluxos migratórios do país, principalmente no estado de São Paulo, o que pode ser explicado pelo fato de ser a região brasileira que, tradicionalmente, tem capacidade de fornecer maiores oportunidades de emprego, conforme aponta a tabela 3.

Tabela 3 - Tabela de produção científica por região

Região	Total de trabalhos
Centro-Oeste	0
Norte	0
Nordeste	0
Sul	10
Sudeste	16
TOTAL	26

Fonte: elaboração própria a partir de dados da BDTD/IBICT e CAPES

No que tange às temáticas norteadoras das pesquisas que se centram sobre a educação e migração destacam-se os estudos relacionados aos imigrantes bolivianos, totalizando 8 produções, seguidos do grupo alemão com 5 produções e as demais que abordam as migrações dos países africanos, árabe, francesa, haitiana, holandesa, italiana, polonesa e japonesa.

Na tentativa de se compreender como essa produção está constituída optou-se também pela análise do seu conteúdo a partir do objeto da pesquisa que nortearam a investigação, bem como as temáticas que se relacionam com a educação e imigração, como demonstra o quadro 2.

Quadro 2 - Análise de conteúdo das teses e dissertações

Autor	Título	Tipologia	Ano	Relação com a pesquisa
Paulo Tadeu de Moraes	Fronteiras, idiomas e lousas: dilemas e perspectivas proporcionadas pela educação escolar a um grupo de imigrantes bolivianos instalados na grande São Paulo nas décadas de 1990 e 200.	Tese	2007	A tese aborda os dilemas e perspectivas dos imigrantes bolivianos, sobretudo indocumentados e as dificuldades de inclusão nas escolas brasileiras.
Roberto Silveira Junior Mesac	A travessia que mancha o corpo: imagens da imigração e a educação transitória	Tese	2008	Pesquisa etnográfica realizada com imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo. Tem por objetivo reunir argumentos para defender a tese de que a educação é movimento, travessia e intercultura.
Tatiana Chang Waldman	O acesso à educação escolar em São Paulo: a trajetória de um direito	Dissertação	2012	Analisa o quadro normativo brasileiro referente ao acesso ao direito à educação escolar básica por parte de imigrantes que residem no Estado de São Paulo.
Valéria de Oliveira Fernandes	A (re)construção de identidades de imigrantes na região de fronteira: um estudo a partir da Escola Árabe de Foz do Iguaçu	Dissertação	2014	O estudo compreende e analisa a Escola Árabe Brasileira enquanto um espaço de valorização e (re) construção de identidade da comunidade árabe em Foz do Iguaçu.
Ana Lúcia Novais Gonçalves	Interculturalidade na educação brasileira: a inserção de bolivianos em escolas paulistanas	Dissertação	2014	Analisa a inserção de bolivianos nas escolas públicas paulistanas, bem como os olhares de gestores e professores para com esse público, além de compreender as perspectivas destes imigrantes sobre a educação, o trabalho e as manifestações culturais.
Magda Alves	A voz de estudantes bolivianos em uma escola pública da cidade de São Paulo	Dissertação	2015	Realiza análise do discurso de alunos bolivianos de escolas públicas da zona leste de São Paulo, buscando compreender seus sentimentos, e manifestações de multiculturalismo por estarem em um país estrangeiro. Busca-se ainda, observar o contexto que esses estudantes estavam inseridos, analisado o tratamento dispensado pelos colegas no contexto escolar.
Simone Garbi Santana Molinari	Imigração e alfabetização: alunos bolivianos no município de Guarulhos.	Dissertação	2016	Investiga a escolarização e a alfabetização de crianças imigrantes bolivianas matriculadas em escolas de Guarulhos, município situado na Grande São Paulo, com foco no trabalho pedagógico realizado com crianças cuja língua materna não é o português.
Édina dos Santos Rosa	A inserção de alunos imigrantes africanos na rede estadual de ensino na cidade de São Paulo (2014 - 2016)	Dissertação	2016	Descreve e avalia como se estrutura a inserção dos alunos imigrantes no cotidiano escolar, identificando as relações que se estabelecem entre os alunos imigrantes africanos negros, os outros alunos, os professores, os gestores e os demais funcionários da escola, bem como as relações entre as culturas no ambiente escolar.
Janaína Silva	Relações interculturais no espaço escolar: estudo etnográfico de alunos bolivianos na rede pública de ensino paulistana.	Dissertação	2016	Visa compreender como se dão as relações interculturais no ambiente escolar a partir da presença de estudantes bolivianos no ciclo de alfabetização de uma escola pública paulistana, tendo como fundamentação a educação intercultural, além das questões da teoria social relacionadas à alteridade e ao processo de construção da identidade.

Fonte: elaboração própria a partir de dados da BDTD/IBICT e CAPES

Dentre as temáticas, pode-se destacar a recorrência da discussão acerca do termo multi/interculturalismo como referencial teórico. Fernandes (2014) discute em sua dissertação a educação bi/multilíngue e o processo de alfabetização em uma comunidade escolar localizada em contexto de imigração árabe, na cidade de Foz do Iguaçu/PR. A dissertação aborda a formação de identidades profissionais de educadoras de crianças bilíngues, a partir da relação com suas identidades pessoais e institucionais, por meio de narrativas e experiência de desenvolvimento profissional docente. Trata das variadas dimensões identitárias (pessoal, profissional e institucional) e sua relação com a educação intercultural, ressaltando o caráter dinâmico e em construção da categoria identidade.

Rosa (2016), em sua dissertação, apresenta a preocupação em se compreender como a cultura e as relações de poder instituídas impedem uma práxis educativa voltada para a diversidade étnico-cultural no âmbito escolar, utilizando séries consideradas centrais para o multiculturalismo crítico, tais como: relações de poder, diversidade cultural e diferença.

As dissertações de Gonçalves (2014), Silva (2016), Alves (2015) e Molinari (2016) foram consideradas explicitamente multiculturais: na primeira dissertação, Gonçalves (2014) utilizou de forma clara pressupostos e autores que desenvolvem referenciais multiculturais críticos, na discussão acerca de uma experiência de trabalho que busca articular as práticas pedagógicas do ensino-aprendizagem para alunos bolivianos e a necessidade de fortalecer a autoestima e a construção da identidade dos educandos imigrantes.

Na segunda dissertação, Silva (2016) traz preocupações com a cultura, identidade, diferença e como estas são construídas no ambiente escolar, abordando autores multiculturais críticos e pós-coloniais.

Alves (2015) e Molinari (2016) mostram, nas discussões e debates multiculturais com viés crítico, a preocupação referente à construção plural de identidade e das diferenças. No que refere à educação, essa construção está fundamentada nas teorias críticas e pós-coloniais que discute as desigualdades, as injustiças sociais e, conseqüentemente, criticam o fracasso escolar.

Revisão de estudos na plataforma SciELO

A base SciELO - ScientificElectronic Library Online - é uma biblioteca que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Para a análise dos artigos científicos publicados no Brasil, realizou-se uma busca nessa base de dados através dos descritores “imigração”, “imigrantes”, “escolas bilíngues”, “escolas étnicas”, “acolhimento de imigrantes” e “políticas públicas de acolhimento ao imigrante”; que foram publicados no período de 2005 a 2019.

Foram encontrados 21 artigos científicos com os descritores “imigração”, “imigrantes”, “escolas bilíngues”, “escolas étnicas”, “acolhimento de imigrantes” e “políticas públicas de acolhimento ao imigrante”; sendo que somente um (01) analisava a educação escolar e a imigração contemporânea no Brasil (incluído no quadro 3).

Quadro 3 - Artigos localizados na base SciELO

Autor	Título	Ano	Relação com a pesquisa
Giovanna Modé Magalhães; Flávia Schilling	Imigrantes da Bolívia na escola em São Paulo: fronteira do direito à educação	2012	Discute como os (as) alunos imigrantes bolivianos (as) estão inseridos nos sistemas educativos, como constroem a relação com a comunidade local, quais as características que têm marcado essa trajetória escolar e qual o sentido da passagem pela escola brasileira para eles e elas.

Fonte: elaboração própria a partir de dados da SciELO

Magalhães e Schilling (2012) discutem a inserção dos imigrantes nas escolas. Ao analisar o fenômeno da imigração boliviana e sua inclusão na escola pública na Cidade de São Paulo destaca as disputas e tensões em torno dos Direitos Humanos e da educação em sociedades desiguais.

No Brasil, estão normatizadas as diretrizes educacionais no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), lançado em 2003. Consonante com a Constituição Federal e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os documentos fornecem orientações teóricas e práticas no tratamento escolar do tema. Em 2013, foi publicado o Caderno de Educação em Direitos Humanos - Diretrizes Nacionais (CEDH), também no intuito de consolidar caminhos para a educação em Direitos humanos. Ambos os textos ressaltam que o objetivo principal das ações propostas deve ser o combate a todos os tipos de discriminação e a base de sua proposição é a compreensão da educação como espaço de estímulo para “que o sujeito possa realizar uma nova interpretação de sua existência, tornando-se livre das violações que permeiam o seu ambiente” (BRASIL, 2013, p.43).

No que tange aos sentidos de Direitos Humanos para imigrante, os documentos procuram articular visões igualitárias e universalizantes, com base no direito natural, a sentidos mais contemporâneos calcados em políticas de proteção às diferenças culturais e de direitos das minorias. Assim, o CEDH propõe que haja instituições e programas de ensino em quantidade suficiente, acessível, sem obstáculos econômicos, legais ou discriminatórios, aceitável, contando com padrões mínimos de qualidade, e adaptável em relação à flexibilização capaz de responder às necessidades dos estudantes, nos mais diferentes contextos sociais e culturais (MAGALHÃES; SCHILLING, 2012).

Contudo, em um quadro social como o brasileiro, marcado por enormes desequilíbrios no acesso aos direitos fundamentais e atravessado por diversas formas de violência e persistências

autoritárias, a ideia de sensibilização para os Direitos Humanos encontra muitos ruídos - materializados em relação à acessibilidade (a documentação exigida é uma evidente barreira), à aceitabilidade (a discriminação), à adaptabilidade (diferenças ignoradas, a começar pela linguística), ressalta Magalhães e Schilling (2012).

No contexto da imigração no Brasil, os Direitos humanos compõem uma retórica positiva apoiada em figuras negativas (representação das violações) e isso pode gerar fissuras na forma de apreendê-los. Na visão de Magalhães e Schilling (2012), os enunciados mais recorrentes, que formam “a língua dos Direitos Humanos”, tendem a ser muito gerais, apoiados em princípios universalizantes, e o entendimento conceitual deles pode não representar a sua apropriação para vida, ou seja, não carrega a capacidade de transformar atitudes.

Considerações finais

Com objetivo de mapear os estudos sobre educação e migração no Brasil, esta pesquisa identificou onze (11) produções acadêmicas, entre teses e dissertações, publicadas na ANPEd, BDTD/IBICT, CAPES e SciELO. As pesquisas produzidas na área da educação e migração centram-se entre os anos de 2014 e 2015, com recorte espacial nas regiões Sul e Sudeste em instituições públicas.

As onze (11) produções encontradas foram categorizadas por autor, título, ano e objeto de pesquisa. Foram selecionados dois artigos que abordam o tema educação e migração no site da ANPEd, sete dissertações e uma tese na plataforma BDTD/IBICT e CAPES e um artigo no SciELO para a análise das explicações sobre migração e as perspectivas adotadas sobre a inclusão dessa parcela da população na escola.

Observou-se que os trabalhos acerca da educação e migração, orientando-se pelas políticas atuais, enfatizam a importância da educação em Direitos Humanos, a teoria multicultural, sua articula-

ção com a educação e a prática docente. Os trabalhos organizam-se em torno das explicações do multiculturalismo crítico (CANDAU, 2000), interculturalidade (FLEURI, 2003), identidade cultural na pós-modernidade (HALL, 2005), pluralidade cultural (MCLAREN, 2000) e a imigração (SAYAD, 1998; 2001).

A concepção sobre imigração tende, por sua vez, a ser entendida como processo de perda de um território e ganho de outro. O pensamento desses autores mostra que o imigrante pode carregar consigo todos os territórios nos quais já viveu e vive, como um ser múltiplo, pois o significado de território não está apenas na terra por si só e, sim, nas experiências e na troca vivenciada, que constrói dentro de si a noção de território. Da mesma forma, pelo mesmo motivo, não se desterritorializa quando se desloca, mas leva consigo a experiência espacial vivida e construída ali (HALL, 2005).

Quanto à relação entre educação e migração, os autores assinalam alguns desafios como, por exemplo, a necessidade de se romper com a ideia de que a diferença é um problema, uma vez que, no imaginário presente na cultura docente, a homogeneização seria um fator de facilitação do trabalho pedagógico (ROSA, 2016). Também se configura como uma questão especialmente desafiadora, a formação docente para o uso de metodologia de ensino inclusivas nas salas de aula (ALVES, 2015; GONÇALVES, 2014; MOLINARI, 2016 e SILVA, 2016).

Embora o Brasil nos últimos anos tenha sido marcado por grandes fluxos migratórios, as pesquisas sobre educação e migração nos programas de pós-graduação em educação aparece como o recorte temporal da virada do século XIX para o século XX. Quanto ao recorte espacial as pesquisas centram-se na cidade de São Paulo e discutem a inclusão da comunidade boliviana.

Com este estudo percebeu-se que ainda é restrito o número de trabalhos em programas de pós-graduação sobre educação e migração, apesar de este se constituir uma grande área de pesquisa,

muitas indagações sobre o tema ainda estão por ser respondidas. Espera-se que este artigo contribua no sentido de apontar indícios relevantes dessa realidade cada vez mais presente em nossas escolas e contribuir para visibilizar essa questão social, já real no país, mas, ainda pouco estudada.

Referências

ALVES, Magda. *A voz de estudantes bolivianos em uma escola pública da Cidade de São Paulo*. 2015. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.

BRASIL: *Parâmetros curriculares nacionais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1997

BRASIL: *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos*. Secretaria Especial de Direitos Humanos. Brasília: MEC/SEF. 2003

BRASIL: *Caderno de Educação em Direitos Humanos - Diretrizes Nacionais*. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEF. 2013

CANAU, Vera Maria (Org.): *Reinventar a escola*. Petrópolis, RJ: Vozes. — (Org.) (1998): *Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas*. Petrópolis, RJ: Vozes. 2000.

COUTO, Regina Célia: *Ambivalência e Pertencimentos Culturais e Nacionais nos Currículos das Escolas Bilingües de Fronteira*. 36ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013. *Anais...Goiânia-GO*. 2013.

CORTESÃO, L.; STOER, S. *Projetos, percursos e sinergias no campo da educação inter/multicultural*. Relatório Final, Porto: Centro da Investigação e Intervenção Educativas/Faculdade de Psicologia e de Ciência da Educação da Universidade do Porto, 1995.

FERNANDES, Valéria de Oliveira. *A (re)construção de identidades de imigrantes na região de fronteira: um estudo a partir da Escola Árabe de Foz do Iguaçu*. 2014.135 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteira) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2014.

FLEURI, R. M. *Intercultura e educação*. Rio de Janeiro, *Revista Brasileira de Educação*, 23, maio/ago, pp. 16-35. 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782003000200003/>. Acesso em: 29 maio 2020.

FRANCA, Rômulo Ataiades; RAMOS, Wilsa Maria; MONTAGNER, Maria Inez. *Mapeamento de políticas públicas para os refugiados no Brasil*. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 89-106, jan. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 29 maio 2020.

FRITZEN, Maristela Pereira; MAAS, Martha Regina. Relações entre Currículo e Dimensões Linguístico Culturais em um Contexto de Língua Minoritária. 37ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED – 04 a 08 de outubro de 2015. *Anais...UFSC* – Florianópolis. 2015.

GONÇALVES, Ana Lúcia Novaes. *Interculturalidade na cultura brasileira: a inserção de bolivianos em escolas públicas paulistanas*. Programa de Pós-Graduação em Educação UNINOVE. 2014.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10.ed. São Paulo: Cortez. 2005

LAHIERE, B. *O sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. de A. *Metodologia científica*. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 224 p. 1991.

LASCOURMES, Pierre; Le GALÉS, Patric. Instrument. In: BOUSSAGUET, Laurie; JACQUOT, Sophie; RAVINET, Pauline. *Dictionnaire des politiques publiques*. 4ª ed. Paris: SciencePo. 2014.

MAGALHÃES, G. M.; SCHILLING, F. Imigrantes da Bolívia na escola em São Paulo: fronteiras do direito à educação. *Pro-Posições*, 23(1), 43-63. 2016.

McLAREN, P. *Multiculturalismo Revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MOLINARI, Simone Garbi Santana. *Imigração e alfabetização: alunos bolivianos no município de Guarulhos*. 2016. 282 f. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

MORAIS, Paulo Tadeu de. *Fronteiras, idiomas e lousas: dilemas e perspectivas proporcionadas pela educação escolar a um grupo de imigrantes bolivianos instalados na grande São Paulo de 1990 e 2000*. Programa de Pós-Graduação em Educação UNINOVE.

ROSA, Édina dos Santos. *A inserção de alunos imigrantes africanos negros na rede estadual de ensino na cidade de São Paulo (2014-2016)*. 2016. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

PATARRA, Neide Lopes. *Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais*. Estudos Avançados, v. 20, n. 57, p. 7-24, 2006.

RUIZ, J. A. *Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos*. São Paulo, Atlas, 180 p. 2009/2013

SAYAD, A. *La Doble Ausencia: de las ilusiones del emigrado a los padecimientos del inmigrado*. Prefácio de Pierre Bourdieu. Coleção Autores, Textos y Temas. Ciencias Sociales, nº 77. Barcelona: Anthropos Editorial, 2010.

SAYAD, A. O que é um imigrante? In: SAYAD, A. *Imigração ou os Paradoxos da Alteridade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. p. 45-72.

SEABRA, T. *Adaptação e diversidade: o desempenho escolar dos alunos de origem indiana e cabo-verdiana no ensino básico*, Lisboa: Instituto Ciências Sociais, 2010.

SILVA, F.R.; FERNANDES, D. M.. Desafios enfrentados pelos imigrantes no processo de integração à sociedade brasileira. *Caderno de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania*, v.13, p. 83 - 102, 2018.

SILVA, Janaina. *Relações interculturais no espaço escolar: estudo etnográfico de alunos bolivianos na rede pública de ensino paulistana*. Repositório Institucional da UFABC. 2016.

SILVA, João Carlos Jarochinski. Migração forçada de venezuelanos pela fronteira norte do Brasil. In: 41º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS. Caxambu/MG. *Anais...*2017. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/papers-40-encontro-2/gt-30/gt16-26/10744-migracao-forcada-de-venezuelanos-pela-fronteira-norte-do-brasil/file>. Acesso em: 29 maio 2020.

SILVA, Adria Costa. *A representação social da imigrante venezuelana nos periódicos boa-vistenses (2015-2017)*. Universidade Federal de Roraima. 2018. Disponível em: <http://ufr.br/historia/index.php?option=com_phocadownload&view=category&download=214:a-representacao-social-da-migrante-venezuelana-nos-periodicos-bao-vistenses-2015-2017&id=4:publicacoes&Itemid=204>. Acesso em 29 de maio de 2020.

SILVEIRA JUNIOR, Mesac Roberto. *A travessia que mancha o corpo: imagens da imigração e a educação transitória*.2008 (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

UNESCO. *Fulfilling the right to education for refugees and undocumented migrants*. Disponível em: <https://en.unesco.org/news/fulfilling-right-education-refugees-and-undocumented-migrants>. Acesso em: 29 maio 2020.

WALDMAN, Tatiana Chang. *O acesso à educação escolar de imigrantes em São Paulo: a trajetória de um direito*. 2012. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Data de submissão: 17/06/2020

Data de aprovação: 27/10/2020

